EVA CAROLINA DOS SANTOS JORGE

FAMÍLIA E NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PANDEMIA COVID-19

INSTITUTO SUPERIOR MIGUEL TORGA

ESCOLA SUPERIOR DE ALTOS ESTUDOS

Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica

Área de Especialização em Terapias Familiares e Sistémicas

COIMBRA, 2022

Família e Novas Tecnologias da Informação e Comunicação na Pandemia Covid-19

EVA CAROLINA DOS SANTOS JORGE

Dissertação Apresentada ao ISMT para Obtenção do Grau de Mestre em Psicologia Clínica

Orientadora: Professora Doutora Joana Sequeira, Professora Auxiliar, ISMT

Coimbra, 10 de janeiro de 2022

Ninguém escapa ao sonho de voar, de ultrapassar os limites do espaço onde nasceu, de ver novos lugares e novas gentes. Mas saber ver em cada coisa, em cada pessoa, aquele algo que a define como especial, um objeto singular, um amigo - é fundamental. Navegar é preciso, reconhecer o valor das coisas e das pessoas, é mais preciso ainda!

Antoine de Saint-Exupéry

Agradecimentos

Chegou ao fim mais uma etapa tão importante!

Foi um ano atípico em vários aspetos, repleto de altos e baixos, de tristezas, de incertezas, momentos de aflição e agonia.

Mas a verdade é que houve sempre quem me fizesse superar estes e tantos outros desafios que se têm atravessado no caminho da minha vida.

Agradeço especialmente:

À minha orientadora e Professora Doutora Joana Sequeira pela sua disponibilidade e dedicação constantes, pelas suas orientações, por tudo o que me ensinou e pela confiança e força que sempre me transmitiu!

À Professora Joana Carvalho, por toda a disponibilidade e apoio que me prestou desde o início deste trabalho!

Aos meus pais, pela oportunidade que me deram de ter o curso que sempre sonhei, por me terem permitido realizar este sonho e por acreditarem sempre em mim!

Ao Tiago, pela força e incentivo constantes, pela coragem, por estar sempre presente em todos os momentos, bons e menos bons, de todo este percurso. Tenho orgulho em ti!

À minha família e amigos, pela presença e pelo apoio incondicional!

A todas as pessoas que se cruzaram comigo aos longo destes cinco anos de caminhada, e que de várias formas me têm apoiado e incentivado!

Obrigada!

Resumo

Objetivo: A pandemia COVID-19 surgiu de modo acidental em todo o mundo, tendo assim impacto significativo no funcionamento das famílias, nomeadamente no que respeita à utilização das novas tecnologias da informação e comunicação (TIC), que já eram um fator imprescindível na vida das famílias. Pretende-se estudar a forma como as famílias utilizam as TIC no período de pandemia.

Metodologia: Participaram nesta investigação, 1320 sujeitos, desde os 12 até aos 83 anos de idade. Os instrumentos aplicados foram o questionário sociodemográfico e de dados complementares sobre a situação do COVID-19 e *Family Technology Adoption Scale* – FTAIS.

Resultados: Os sujeitos, na sua globalidade, têm uma perceção positiva do impacto das TIC nas suas famílias. Verificou-se um aumento da utilização das novas tecnologias no período de pandemia, em comparação com o período pré pandémico. As finalidades mais apontadas para a utilização das TIC são: comunicar, ver notícias, trabalhar/estudar e entretenimento. Sujeitos que se encontram na faixa etária dos 61 aos 70 anos, que se encontram na etapa do ciclo vital "ninho vazio" e que são reformados, têm uma perceção mais positiva do impacto das TIC na família. Os sujeitos que vivem em casal, sem filhos (companheiro/a) apresentam, simultaneamente, maior perceção de impacto positivo e negativo.

Conclusão: Os participantes percecionam positivamente a utilização das TIC no contexto da pandemia COVID-19, e utilizam-nas sobretudo para fins de comunicação.

Palavras-chave: COVID-19; TIC; Famílias.

Abstract

Objective: The COVID-19 pandemic had a significant impact on the functioning of families, particularly concerning the use of new Information and Communication Technologies (ICT), which were, already, an essential factor in the life of families. This study aims to analyze how families use ICT during the pandemic period.

Methods: 1320 people aged 12 until 83 participated in this investigation. The instruments applied were the sociodemographic questionnaire and complementary data about COVID-19 situation and the Family Technology Adoption Scale – FTAIS.

Results: The participantes have a positive perception of the impact of ICT on their families. There has been an increased use of new technologies in the pandemic period when compared to the pre-pandemic period. Mostly, the purposes for using ICT are: communicating, watching the news, working/studying and entertainment. Participants with ages between 61 to 70 years, that are in the "empty nest" stage of the family life cycle and that are retired perceive ICT more positively the impact on the Family. Subjects that live as couples and without children are the ones that have, simultaneously, a greater perception of positive and negative impact of ICT in the family.

Conclusion: The participants positively perceive the use of ICT in the context of the COVID-19 pandemic, and they use them mainly for communication purposes.

Keywords: COVID-19; ICT; Families.

Índice

Introdução **1**
Materiais e Métodos **8**
Tipo de Estudo 8
Participantes 8
Procedimentos 11
Instrumentos 12
Análise Estatística 13
Resultados **14**
Caracterização da situação familiar na pandemia COVID-19 14
Perceção do impacto das TIC nas famílias em contexto de Pandemia COVID-19 15
Utilização das Tecnologias de Comunicação e Informação na Pandemia COVID-19 – FTAIS 16
Discussão dos resultados **23**
Conclusões **26**
Referências Bibliográficas **27**

Introdução

A pandemia causada pela COVID 19 teve um impacto significativo na dinâmica das famílias, pois veio alterar significativamente as suas rotinas e organização diária e sazonal.

As famílias passaram a estar cada vez mais em casa, a trabalhar e nos tempos livres, por estarem limitadas na forma como interagem no exterior, devido às medidas de isolamento, com vista à não propagação do vírus e proteção das pessoas.

A utilização das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC), que eram já um fenómeno em crescimento, atingiram assim um pico de utilização muito expressivo, tornando-se imprescindíveis na vida de muitas famílias, para fins profissionais, escolares e sociais.

Este trabalho tem como objetivo avaliar a utilização das novas tecnologias da informação e comunicação das famílias no período de pandemia COVID-19.

Nos últimos anos, a vida quotidiana das famílias tem sido alvo de alguns estudos, nomeadamente no que concerne aos avanços e incorporação das TIC na família (Carvalho et al., 2015).

"Na sociedade atual, a estrutura social e as organizações são em grande parte compostos por redes de informação alimentadas por tecnologias de informação e comunicação (Castells, 2000 citado em Yang et al., 2020).

As TIC, têm ocupado um lugar significativo na vida das famílias, pelo avanço e evolução constantes que a tecnologia tem sofrido (Carvalho et al., 2015; Ferreira, 2007 citado em Ferreira, 2017). Verifica-se que a sua utilização tem influências a nível individual, familiar e comunitário (Lanigan, 2009).

Segundo os dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) (inquérito à utilização de tecnologia da informação e da comunicação pelas famílias), verifica-se nos últimos anos um aumento significativo do uso das TIC (INE, 2016).

Em 2016, verificou-se que 74% dos agregados familiares em Portugal tinha acesso à internet, sendo que na faixa etária dos 45 aos 54 anos a percentagem de usuários é maior (INE, 2016).

No ano 2017, a percentagem de famílias com acesso à internet foi superior ao ano anterior, passando para 77 % (INE, 2017).

Este crescimento mantém-se exponencial e, em 2021, a percentagem de agregados familiares com acesso à internet passou para 84,1%, sendo que esta utilização é feita maioritariamente para comunicar e procurar informação (INE, 2021).

Os avanços tecnológicos têm sido tão rápidos que, "os livros passaram a ser computadores portáteis, os quadros de lousa tornaram-se quadros interativos e o lápis deu lugar

Eva Jorge | eva27carolina.jorge@gmail.com

ao teclado" (Reis, 2016, p. 1). A introdução das TIC reflete e colabora para a mudança social que se observa, ocorrendo também e, em consequência, mudanças nas dinâmicas das famílias e nas suas interações em particular na forma de comunicar e interagir (Reis, 2016).

Essas alterações podem levar ao surgimento de problemas específicos relativamente, por exemplo, ao tempo de utilização das TIC. Desta forma, tendo em conta as etapas da infância e da adolescência (as mais estudadas relativamente a esta temática), surge a hipótese de que "novos campos de negociação ou de tensão familiar poderão estar a emergir no que respeita à autoridade parental, às regras parentais, à autonomia dos adolescentes e ao controlo caseiro sobre as TIC (Cardoso, Espanha & Lapa, 2008 citado em Reis, 2016).

Vários investigadores têm observado que a comunicação, o tempo dedicado à família, a manutenção dos limites entre elementos, e o funcionamento da família estão atualmente fortemente influenciados pelas TIC, por serem uma forma alternativa de comunicação, o que traz mudanças qualitativas nas suas vidas (Lanigan, 2009).

As novas tecnologias tornaram-se numa oportunidade de comunicação entre pessoas e, em particular, entre familiares e amigos, pois permitem uma maior rapidez na comunicação, bem como uma comunicação mais frequente, quer seja através das mensagens, dos emails e do acesso à internet, sendo especialmente usadas a partir da adolescência (Lanigan, 2009).

O funcionamento familiar implica um conjunto de dimensões que implicam a satisfação das necessidades básicas dos elementos da família, tomar decisões, estabelecer regras e definir limites, contribuindo, para o desenvolvimento individual e familiar (Carvalho et al., 2015).

Segundo Stratton e colaboradores (2010, citado em Reis, 2016), este processo inclui três aspetos fundamentais para as famílias: os recursos da família, a comunicação entre elementos da família e a sobrecarga de dificuldade a que a família está sujeita.

De forma a compreender melhor como as TIC influenciam o funcionamento das famílias, Hertlein desenvolveu o Modelo Multiteórico, com base na integração de três teorias: a perspetiva da ecologia familiar, a estrutura funcional da família e a perspetiva construcionista da interação familiar (Carvalho et al., 2015; Hertlein, 2012).

A perspetiva da ecologia familiar foca-se na forma como o meio ambiente afeta as famílias (Granic, Dishion e Hollenstein, 2003 citado em Hertlein, 2012), isto é, explora as influências política, económica e do meio social na família. No que respeita às TIC, esta perspetiva enfatiza as influências da utilização das tecnologias nas interações familiares (Hertlein, 2012).

As influências ecológicas sugerem dois tipos de mudanças nos relacionamentos: mudanças na estrutura dos relacionamentos e mudanças nos processos (Hertlein, 2012).

Eva Jorge | eva27carolina.jorge@gmail.com

As mudanças na estrutura derivam da perspetiva estrutural-funcional, que trata como as famílias se organizam perante as suas necessidades (Johnson, 1971 citado em Hertlein, 2012). Quando transpomos este modelo multiteórico para a compreensão da influência da tecnologia nas famílias, o modelo inclui a redefinição de regras, limites e papéis (idem).

A perspetiva construcionista de interação familiar relaciona-se com as mudanças nos processos, isto é, foca-se no modo como os elementos da família se relacionam e interagem uns com os outros, como comunicam e se comportam, via gestos e rituais (Berger & Kellner, 1970 citado em Hertlein, 2012). Segundo Humphreys (2005 citado em Hertlein, 2012) ‘‘os efeitos das tecnologias não são diretos, mas surgem consequentemente através da construção e do uso que se faz delas’’. Estas mudanças nos processos familiares incluem uma redefinição da intimidade (autorrevelações e natureza da comunicação online), nos rituais e inspira mudanças na forma como os relacionamentos são mantidos (tempo ou ritmo de relacionamento, compromisso, comunicação com outra família, e atividades de lazer) (Hertlein, 2012).

Este modelo integra uma “trilogia de interdependências recíprocas entre as influências ecológicas da família (influências do meio social), as mudanças na estrutura da família (redefinição de regras, papéis e limites) e as mudanças nos processos de relacionamento (redefinição da intimidade, comunicação, rutura de rituais)” (Carvalho et al., 2015). Ao nível dos processos, é possível observar que, o uso das TIC pode influenciar aspetos particulares do funcionamento da família, como a comunicação, a coesão, a definição de papéis e regras, os conflitos intergeracionais e os limites entre elementos (idem).

Carvalho e colaboradores (2015) evidenciam, através de uma revisão de literatura, que há vários aspetos do funcionamento familiar que podem ser afetados pela utilização das TIC nas famílias: a comunicação familiar, a coesão entre elementos da família, gestão de conflitos e redefinição de regras, papéis e limites.

O modelo de Hertlein pressupõe o processo de “domesticação das TIC” que é um processo que deve ser tido em conta pelas famílias, pois é através dele que as famílias introduzem e integram as TIC no contexto familiar, de forma a que a sua utilização seja positiva (Haddon, 2006; Silverstone, Hirsch, & Morley, 1992 citado em Hertlein, 2012; Reis, 2016).

Tem-se verificado que, a utilização das TIC está a tornar-se uma ferramenta imprescindível na vida das famílias (Lanigan, 2009), com uma influência bastante positiva, por exemplo, em famílias que estão geograficamente longe, pois permite que estas comuniquem mais rápida e economicamente (Reis, 2016).

Por outro lado, há também aspetos negativos na utilização das TIC pelas famílias, gerando problemas ao nível da comunicação e da qualidade das relações entre elementos (Reis,

Eva Jorge | eva27carolina.jorge@gmail.com

2016). Em famílias com filhos adolescentes, verifica-se uma tendência de isolamento dos restantes elementos da família, levando a que a comunicação seja mais pobre em termos quantitativos, (Williams & Merten, 2011 citado em Reis, 2016), pois embora alguns utilizem a *internet* para aprendizagem e pesquisa de coisas novas, muitos utilizam-na para, por exemplo, jogar, o que leva ao aumento de conflitos familiares e à redução do tempo passado em família (Mesch, 2003 citado em Reis, 2016).

Em famílias com filhos adolescentes verificou-se que há mudanças nas atitudes e valores dos mesmos, uma vez que estes tendem a isolar-se nos seus quartos, para comunicar com amigos, mandar mensagens e jogar (Carvalho et al., 2015).

Já em famílias com crianças pequenas, embora esta etapa do ciclo vital seja a que mais utiliza as tecnologias (Turro & Mir, 2000 citado em Ferreira, 2017) a *internet* parece não ter tantos impactos na dinâmica familiar. Estudos realizados recentemente, (Huisman et al., 2012) concluem que as crianças em idade pré-escolar preferem utilizar a televisão o que, do ponto de vista educacional, pode ser útil, na medida em que lhes permite ver programas educacionais (Carvalho et al., 2015).

Há diferenças ao nível do género, na utilização das TIC. O sexo feminino tende a utilizar as TIC para conversas online, através de email (Wasserman & Richmond-Abbott, 2005 citado em Lanigan, 2009) e o sexo masculino faz uma maior utilização das TIC para jogos online, com mais frequência e por maiores períodos de tempo, em comparação com o sexo feminino (Lenhart et al., 2008 citado em Carvalho et al., 2015).

Na idade adulta, verifica-se uma maior tendência para a utilização das TIC em emails, *chats*/*messenger* para comunicar com familiares e amigos (Huisman et al., 2012). As mulheres passaram a substituir as chamadas por telefone fixo por *chats* online e os homens tendem a preferir os jogos online à televisão (Cardoso et al., 2008 citado em Carvalho et al., 2015; Van Rompaey et al., 2002 citado em Carvalho et al., 2015).

Segundo Palen e Hughes (2007 citado em Stafford & Hillier, 2012) os pais usam a tecnologia, mas especificamente os telefones, para sem manterem conectados e, assim, serem acessíveis aos seus filhos pequenos.

Por outro lado, as atividades online para comunicação entre os membros da família a viver na mesma casa já não é um processo tão positivo e há algumas evidências de que "o computador e o uso da *Internet* podem contribuir para isolar os membros da família e reduzir a comunicação entre si" (Kraut et al., 2002 citado em Lanigan, 2009).

Eva Jorge | eva27carolina.jorge@gmail.com

Em famílias com filhos adultos independentes, verifica-se uma forte necessidade de comunicação entre gerações, onde as TIC têm um papel fundamental, pois permite que contactem através de telemóvel, *smartphone* ou rede fixa (Reis, 2016).

Embora os avanços na tecnologia tenham proporcionado às famílias a oportunidade de comunicar com familiares e amigos e poder partilhar momentos através de e-mail, redes sociais e outras formas de tecnologia, adultos e famílias ainda "lutam com sentimentos de culpa por não comunicarem o suficiente, apreensão com o uso da tecnologia com determinados membros da família e do respeito pela privacidade" (Lee, Bernheim Brush, & Inkpen, 2009 citado em Huisman et al., 2012).

As Tecnologias de Comunicação e Informação na Pandemia COVID-19

Na fase de vivência da complexa situação de pandemia, provocada pelo vírus *Sars-Cov-2* (COVID-19) a "ligação ao mundo através das TIC passou a ser uma necessidade, para trabalhar, estudar, conviver, ou desfrutar de atividades de lazer" (Ordem dos psicólogos Portugueses (OPP), s.d.).

A pandemia implicou impactos significativos para a sociedade em geral, além dos impactos diretos do vírus, como por exemplo, a possibilidade de contaminação. A pandemia trouxe várias consequências que afetam indiretamente a família (Barbosa, 2020; Lebow, 2020).

Durante a pandemia e os sucessivos confinamentos, as famílias, no geral, viveram períodos de intensa convivência na família nuclear, pela necessidade de isolamento social, o que veio modificar significativamente o comportamento da população ao nível mundial em todas as rotinas, isto é, no trabalho, na escola, na gestão familiar e na convivência social, surgindo, assim, a necessidade de adotar estratégias para manter uma comunicação e relação alternativa, em todos estes contextos (Lebow, 2020; Neto, 2020).

Para além da crise que o vírus provocou ao nível dos sistemas de saúde, esta situação sanitária afetou também a ordem social de todos os países (Yang et al., 2020), acarretando consigo impactos "sociais, económicos, políticos, culturais e históricos" (Grossi et al., 2020).

A generalidade das famílias foi obrigada a redefinir rotinas, regras e dinâmicas, devido à necessidade de permanecerem em casa por períodos de tempo prolongados, de organização de múltiplas atividades no mesmo ambiente, na tentativa de reduzir a propagação do vírus (Guedes, 2020; Prime et al, 2020 citado em Silva et al, 2020; UNICEF, 2020).

Consequentemente e de forma muito rápida, acabámos por mergulhar num mundo onde a conexão virtual tomou proporções enormes, em que as pessoas se viram quase forçadas a

Eva Jorge | eva27carolina.jorge@gmail.com

utilizar as novas tecnologias, principalmente no campo dos relacionamentos, sendo que todos os contatos para além da família nuclear, ocorreram através dos meios tecnológicos, ou seja, por videoconferência, telefone ou aplicações (Júnior, 2020; Lebow, 2020). Para além disso, as TIC tornaram-se a melhor estratégia para manter a organização social durante a pandemia (Yang et al., 2020).

Observou-se que, "durante o mês de abril do ano 2020, 4.57 mil milhões de pessoas (cerca de 60% da população mundial) foram utilizadores ativos da Internet" (OPP, s.d.). No período de pandemia que vivemos, estes valores "tendem a crescer substancialmente devido a medidas de distanciamento social, como os confinamentos, o teletrabalho, as medidas restritivas, entre outros fatores (Coutinho et al., 2021).

Foi realizado um estudo com o objetivo de perceber qual o papel dos diferentes agentes em relação ao lazer familiar a partir da perspetiva dos pais e das crianças e um dos agentes avaliados foi o uso das novas tecnologias (Belmonte et al., 2021). Foi possível verificar que os pais mais jovens, em comparação com os pais mais velhos, têm uma visão mais positiva das novas tecnologias (Belmonte et. al, 2021). Para além disso, observou-que que os filhos das famílias mais numerosas consideram as novas tecnologias um recurso muito útil para o lazer familiar (Belmonte et. al, 2021).

Velasco e colaboradores desenvolveram um estudo com o "objetivo de analisar a integração das TIC no contexto familiar e a forma de comunicação, identificando os equipamentos tecnológicos dos estudantes universitários e a relação entre os familiares no que diz respeito à geração de eras digitais" (Velasco et al., 2021).

Analisando nos resultados, é possível observar que a presença das TIC no contexto familiar está a crescer. Uma prova disso é, segundo o INEC, o aumento do uso de equipamentos tecnológicos em 5% e 11,5% em relação ao acesso à internet entre 2019 e 2020 (Velasco et al., 2021). Os dados obtidos neste estudo permitiram observar que há diferenças em relação ao uso das TIC dentro das famílias, sendo que as crianças são as que mais fazem uso das TIC para comunicar com amigos (24%), colegas (50,3%) e com os pais (12,3%), sendo que os pais utilizam as TIC apenas esporadicamente (Velasco et al., 2021).

As TIC constituíram-se como um "fator fundamental de ordem social durante a pandemia", sendo que a sua utilização ilustra tanto as limitações como as oportunidades de uso das TIC (Yang et al., 2020).

Por um lado, a sua utilização tem aspetos negativos associados à falta de informação clara em relação ao tema "pandemia COVID-19", nomeadamente informações para a tomada de decisões importantes, informações que permitam atender às necessidades básicas diárias da

Eva Jorge | eva27carolina.jorge@gmail.com

população, disseminação de desinformação, informações falsas, entre outros aspetos (Yang et al., 2020).

Por outro lado, as TIC permitem aceder mais rápida e eficazmente às respostas que procuramos, permitem a interação, colaboração e interajuda entre países, envolvimento de técnicos e voluntários para apoiar a população durante a pandemia, permitem a ativação de protocolos, publicações sobre os procedimentos a ter para travar a propagação do vírus (Yang et al., 2020; Ariadne Labs, 2020 citado em Paek & Hove, 2021; Oh et al., 2020 citado em Paek & Hove, 2021), desenvolvimento de aplicações e sites com informações sobre a pandemia.

Para além disso, permitem um conjunto de ferramentas à população para gerir o isolamento e continuar a desempenhar alguma tarefas do seu dia a dia como, por exemplo, trabalhar através de casa, assistir a aulas online, fazer compras online, comunicar com familiares e amigos, praticar exercício físico, procurar informação fidedigna e atualizada sobre a pandemia ao nível mundial, entre muitos outros.

As quarentenas obrigatórias e as medidas de distanciamento social contribuíram para o aumento do uso doméstico da tecnologia, tendo em conta que, por exemplo, a educação aconteceu online, através de plataformas onde alunos e professores se conectavam e interagiam em tempo real; muitos pais tiveram de adotar novas rotinas familiares e laborais, como por exemplo a adoção do teletrabalho, para minimizar o risco de contágio e, também, para dar suporte aos filhos. Ou seja, houve uma grande sobrecarga na vida das famílias, o que levou a uma consequente redução do tempo dedicado à família e às relações interpessoais (Coutinho et al., 2021).

As TIC que já eram um processo em crescimento e utilização nas famílias antes da pandemia são, agora, no seu curso, amplamente utilizadas e já foram totalmente integradas nas dinâmicas relacionais e organizacionais das famílias. O processo que parecia estar a ser progressivo foi acelerado e precipitado pelos sucessivo confinamentos e medidas de isolamento social adotadas a uma escala mundial.

Esta investigação tem como objetivos específicos avaliar o uso e impacto das novas tecnologias da informação e comunicação durante o período de pandemia COVID-19.

Mais especificamente, os objetivos deste estudo são:

1. Estudar a utilização das TIC durante a Pandemia COVID-19.
2. Analisar a utilização das TIC em função das variáveis sociodemográficas dos participantes.
3. Analisar a utilização das TIC em função das variáveis familiares dos participantes.

Eva Jorge | eva27carolina.jorge@gmail.com

Materiais e Métodos

Tipo de Estudo

Este estudo é do tipo analítico e observacional, uma vez que não são feitas alterações nas características da amostra que vai ser estudada, e de carácter correlacional, pois o objetivo é avaliar a relação entre duas ou mais variáveis e perceber a relação entre as mesmas (Sousa, Driessnack, & Mendes, 2007). É, também, de natureza transversal, dado que as variáveis são analisadas apenas num momento do estudo e as relações entre as mesmas são determinadas (Sousa et al., 2007).

Participantes

Participaram nesta investigação 1320 sujeitos.

Na tabela 1 podemos analisar a caracterização sociodemográfica dos participantes quanto ao sexo, idade, orientação sexual e estado civil.

Dos 1320 sujeitos, 929 são do sexo feminino (70,4%) e 391 são do sexo masculino (29.6%) e 595 têm idades compreendidas entre os 19 e os 30 anos (45,1%).

Relativamente à orientação sexual, 1246 são heterossexuais (94,4%), o que corresponde à maioria dos sujeitos, e 31 são homossexuais (2,3%). A maioria, 755 sujeitos, são solteiros(as) (57,2%), 358 são casados(as) (27,1%), 107 estão numa união de facto (8,1%) e 73 estão divorciados(as) (5,5%).

Eva Jorge | eva27carolina.jorge@gmail.com

Tabela 1

Caracterização sociodemográfica dos participantes (e.g. idade, sexo, orientação sexual e estado civil)

		N=1320	
Variável		***n***	***%***
Idade	<18	153	11,6
	19-30	**595**	**45,1**
	31-40	175	13,3
	41-50	213	16,1
	51-60	112	8,5
	61-70	40	3,0
	>71	32	2,4
Sexo	Masculino	391	29,6
	Feminino	**929**	**70,4**
Orientação Sexual	Heterossexual	**1246**	**94,4**
	Homossexual	31	2,3
	Bissexual	37	2,8
	Outro	5	0,4
	Não respondeu	1	0,1
Estado Civil	Solteiro(a)	**755**	**57,2**
	Em união de facto	107	8,1
	Casado(a)	358	27,1
	Divorciado(a)	73	5,5
	Recasado(a)/Nova união de facto	11	0,8
	Viúvo(a)	16	1,2

Nota. N = amostra total de participantes; *n* = nº de participantes; *%* = percentagem de participantes

Na tabela 2 podemos observar a caracterização sociodemográfica dos participantes quanto a: habilitações literárias, situação profissional e nacionalidade.

Dos 1320 participantes, 521 possuem o Ensino Secundário (39,5%), 436 têm uma Licenciatura (33,0%) e 128 têm o Mestrado (9,7%).

Relativamente à situação profissional, 530 sujeitos são trabalhadores por conta de outrem (40,2%), 471 sujeitos são estudantes (35,7%), 108 sujeitos são trabalhadores por conta própria (8,2%) e 73 sujeitos são trabalhadores-estudantes (5,5%).

A maioria dos sujeitos é de nacionalidade portuguesa, 1193 (90,4%) e 78 sujeitos são de nacionalidade brasileira (5,9%).

Eva Jorge | eva27carolina.jorge@gmail.com

Tabela 2

Caracterização sociodemográfica dos participantes (e.g. habilitações literárias, situação profissional, nacionalidade, meio de residência e rendimentos)

		N=1320	
Variável		***n***	***%***
Habilitações literárias	Sabe ler e escrever (sem possuir grau de ensino)	5	0,4
	1º Ciclo do Ensino Básico	20	1,5
	2º Ciclo do Ensino Básico	38	2,9
	3º Ciclo do Ensino Básico	153	11,6
	Ensino Secundário	**521**	**39,5**
	Licenciatura	436	33,0
	Mestrado	128	9,7
	Doutoramento	19	1,4
Situação profissional	Trabalhador(a) por contra de outrem	**530**	**40,2**
	Trabalhador(a) por conta própria	108	8,2
	Estudante	471	35,7
	Trabalhador(a)/Estudante	73	5,5
	Desempregado(a) com subsídio de desemprego	24	1,8
	Desempregado(a) sem subsídio de desemprego	58	4,4
	Reformado(a)	56	4,2
Nacionalidade	Portuguesa	**1193**	**90,4**
	Outra	127	9,7

Nota. N = amostra total de participantes; *n* = nº de participantes; *%* = percentagem de participantes

Na tabela 3 podemos observar a caracterização familiar dos participantes quanto a: etapa do ciclo vital e posição ocupada na família.

Em relação à etapa do ciclo vital, a maioria dos sujeitos insere-se na etapa "família com filhos adultos", 700 (53,0%).

Relativamente á posição ocupada na família, a maior parte dos sujeitos ocupa a posição "filho(a)", 599 (45,4%) e 427 (32,3%) sujeitos ocupam a posição "Pai/Mãe".

Eva Jorge | eva27carolina.jorge@gmail.com

Tabela 3

Caracterização familiar dos participantes (e.g. etapa do ciclo vital; posição ocupada na família)

		N=1320	
Variável		***n***	***%***
Etapa do Ciclo Vital	Agregado unipessoal	79	6,0
	Formação do Casal	116	8,8
	Família com filhos pequenos	60	4,5
	Família com filhos na escola	140	10,6
	Família com filhos adolescentes	160	12,1
	Família com filhos adultos	**700**	**53,0**
	Ninho vazio	56	4,2
Posição na família	Individual	93	7,0
	Filho(a)	**599**	**45,4**
	Pai/Mãe	427	32,3
	Companheiro(a)	178	13,5
	Outro (sobrinho(a)/neto(a)/afilhado(a)…)	23	1,7

Nota. N = amostra total de participantes; *n* = nº de participantes; *%* = percentagem de participantes

Procedimentos

Este estudo integra um projeto de investigação mais vasto com o título "Funcionamento Familiar e Resiliência em Contexto de Pandemia COVID-19", realizado por uma equipa de investigadores do Instituto Superior Miguel Torga.

Os dados foram recolhidos através da plataforma *Google Forms*, sendo que o estudo foi divulgado nas redes sociais *Facebook, Instagram, Messenger, WhatsApp* e através de *email*. Foi partilhado um *link* de acesso ao questionário, com a apresentação dos objetivos da investigação e do consentimento informado com esclarecimento em relação à participação confidencial e voluntária no estudo. A resposta ao questionário tem a duração máxima de 15 a 20 minutos.

O questionário foi aplicado em papel a pessoas sem possibilidade de aceder a meios digitais.

O processo de recolha de dados ocorreu no período de dezembro de 2020 a abril de 2021.

Como critérios de inclusão definiu-se ter idade igual ou superior a 12 anos, sendo que, aos participantes com menos de 18 anos, foi solicitado o consentimento dos pais/representantes legais.

Eva Jorge | eva27carolina.jorge@gmail.com

Instrumentos

Este estudo mais restrito sobre a utilização das novas tecnologias pelas famílias em período de pandemia, implicou um protocolo de recolha de dados composto por um Questionário Sociodemográfico e de Dados Complementares relativos à situação COVID-19 (QSD) e a Family Technology Adoption Scale (FTAIS).

1. *Questionário sociodemográfico e de dados complementares reativos à COVID 19* - QSD

Este questionário integra questões sociodemográficas (e.g., sexo, idade, escolaridade, estado civil, habilitações literárias, situação profissional), do agregado familiar (rendimentos da família, tipologia familiar, nº de filhos) e questões específicas relacionadas com a pandemia COVID-19, nomeadamente questões relacionadas com a utilização das novas tecnologias e a perceção da utilização das mesmas.

2. *Family Technology Adoption Scale* – FTAIS

Esta escala foi desenvolvida por Bacigalupe, Camara e Buffardi (2014) com o objetivo de avaliar a perceção do impacto das TIC nas famílias. Esta escala foi traduzida e validada para a população portuguesa por Carvalho, Francisco, Roberto, Bacigalupe e Relvas (2021), sendo esta a versão utilizada neste trabalho. Esta escala permite avaliar a perceção individual do impacto das TIC na família, sendo composta por dez itens cotados através de uma escala *likert* de cinco pontos que varia entre "concordo totalmente" (1) e "discordo totalmente" (5). Cinco itens referem-se ao impacto positivo das TIC (e.g., "As TIC promovem uma boa comunicação na família"; "As TIC melhoram a coesão familiar" e os restantes itens são referentes ao impacto negativo das TIC (e.g., "As TIC reduzem o tempo passado em família"; "As TIC interferem com as regras familiares"; Carvalho et al, 2021).

A cotação da FTAIS faz-se invertendo a pontuação dos itens positivos, somando a totalidade dos itens (positivos e negativos) e dividindo pelo número total de itens de forma a obter a média da escala. Resultados mais elevados, correspondem a uma perceção mais positiva do impacto das TIC no contexto familiar (Carvalho et al., 2021).

Na tabela 4 estão descriminadas as subescalas e os respetivos itens.

Eva Jorge | eva27carolina.jorge@gmail.com

Tabela 4

Distribuição dos itens pelas respetivas subescalas da escala FTAIS

Subescalas	*Itens*	*Nº total de itens*
Subescala Positiva	2, 4, 6, 8, 10	5
Subescala Negativa	1, 3, 5, 7, 9	5

Na Tabela 5 apresentam-se os valores do Alfa de Cronbach obtidos em cada subescala nesta investigação, bem como os valores do Alfa de Cronbach obtidos na validação para a população portuguesa (Carvalho et al., 2021) e os valores do Alfa de Cronbach obtidos na validação da FTAIS original (Bacigalupe et al., 2014).

Tabela 5

Coeficiente da consistência interna das subescalas da FTAIS

FTAIS	*Alpha de Cronbach*	*Alpha de Cronbach (Bacigalupe et al., 2014)*	*Alpha de Cronbach (Carvalho et al., 2021)*
Escala global	0,75	0,78	0,70
Subescala Positiva	0,86	-	0,75
Subescala Negativa	0,81	-	0,78

Análise Estatística

Para a análise estatística dos dados recorreu-se ao programa informático *Statistic Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 23 para o Windows. Os procedimentos estatísticos foram definidos de acordo com os objetivos e o tipo de variáveis em causa.

Em primeiro lugar, procedeu-se à análise descritiva dos dados, com incidência sobre as frequências absoluta (n) e relativa (%) para as variáveis qualitativas e sobre a média (M), o desvio-padrão (DP).

De seguida, utilizou-se a estatística paramétrica: Teste T de Student para Dados Independentes para comparar duas variáveis e Teste ANOVA para comparar três ou mais variáveis (Laureano, 2013).

Eva Jorge | eva27carolina.jorge@gmail.com

Resultados

Caracterização da situação familiar na pandemia COVID-19

No momento da aplicação do protocolo, observando o grau de preocupação acerca da COVID-19, em relação à família, 456 participantes (34,5%) percecionam a sua família como estando "Preocupada", 452 (34,2%) como "Muito preocupada", 226 (17,1%) como "Muitíssimo preocupada" e 129 (9,8%) como "Pouco preocupada".

Como podemos observar na tabela 6, a maioria dos sujeitos não teve ninguém do agregado familiar a passar por uma situação relacionada ao COVID-19 (n = 1074; 81,4%) e 106 (8,0%) tiveram alguém do seu agregado familiar em isolamento profilático. Em relação aos problemas específicos relacionados com a COVID-19, 701 participantes (53,1%) não identificaram nenhum problema, 221 participantes (16,7%) sofreram uma diminuição significativa nos rendimentos e 204 participantes (15,5%) foram afetados, ou tiveram algum familiar infetado com COVID-19.

Tabela 6

Situação atual face à Pandemia COVID-19 (N = 1320)

Variável		***n***	***%***
Preocupação da família face à COVID-19	Nada preocupado(a)	57	4,3
	Pouco preocupado(a)	129	9,8
	Preocupado(a)	**456**	**34,5**
	Muito preocupado(a)	452	34,2
	Muitíssimo preocupado(a)	226	17,1
Situações - COVID-19	Nenhuma situação	**1074**	**81,4**
	Isolamento por COVID-19 positivo	105	8,0
	Isolamento profilático	106	8,0
	Isolamento voluntário	43	3,3
	Assistência a filhos menores de 12 anos em isolamento	21	1,6
	Assistência a familiar doente	38	2,9
	Outra	14	1,1
Problemas - COVID-19	Nenhum problema	**701**	**53,1**
	Doença COVID-19	204	15,5
	Internamento	98	7,4
	Crime de desobediência	12	0,9
	Desemprego	124	9,4
	Diminuição de rendimentos	221	16,7
	Morte	149	11,4
	Outra	14	1,1

Nota. N = amostra total de participantes; *n* = nº de participantes; *%* = percentagem de participantes

Eva Jorge | eva27carolina.jorge@gmail.com

Perceção do impacto das TIC nas famílias em contexto de Pandemia COVID-19

Conforme se pode observar na tabela 7, antes da situação de pandemia 353 sujeitos (26,7%) dedicavam 1-3h por dia às TIC, 244 sujeitos (18,5%) dedicavam 3-6h por dia às TIC, 53 sujeitos (4,0%) dedicavam 9-12h por dia e 31 sujeitos (2,3%) dedicavam mais de 12h por dias às TIC.

Na pandemia observa-se um aumento das horas pois, 315 sujeitos (23,9%) dedicam 3-6h por dia às TIC, 244 (18,5%) dedicam 1-3h por dia às TIC, 129 (9,8%) dedicam 9-12h por dia às TIC e 57 (4,3%) sujeitos dedicam mais de 12h por dia às TIC.

Tabela 7

Tempo de Utilização das TIC – antes e durante pandemia COVID - 19 (N = 1320)

	Tempo TIC antes da pandemia COVID-19		**Tempo TIC Pandemia COVID-19**	
	n	*%*	*n*	*%*
1 vez por semana	49	3,7	23	1,7
1-2 vezes por semana	56	4,2	20	1,5
3-4 vezes por semana	71	5,4	49	3,7
5-6 vezes por semana	71	5,4	88	6,7
Até 30min por dia	64	4,8	36	2,7
30-60min por dia	207	15,7	120	9,1
1-3h por dia	**353**	**26,7**	244	18,5
3-6h por dia	244	18,5	**315**	**23,9**
6-9h por dia	121	9,2	239	18,1
9-12h por dia	53	4,0	129	9,8
Mais de 12h por dia	31	2,3	57	4,3

Nota. N = amostra total de participantes; *n* = nº de participantes; *%* = percentagem de participantes

Conforme podemos observar na tabela 8, durante o período de pandemia COVID-19, as TIC foram utilizadas maioritariamente pelos participantes para fins de comunicação por 950 sujeitos (72,0%), para trabalhar/estudar por 925 sujeitos (70,0%), para entretenimento por 902 sujeitos (68,3%) e para ver notícias por 860 sujeitos (65,2%).

Eva Jorge | eva27carolina.jorge@gmail.com

Tabela 8

Finalidade das TIC atualmente (N = 1320)

Variável		*n*	*%*
Finalidade das TIC	Trabalhar/Estudar	925	70,1
	Fazer compras online	614	46,5
	Ver notícias	860	65,2
	Procurar Informação	569	43,1
	Exercício Físico	283	21,4
	Entretenimento	902	68,3
	Fazer publicações	402	30,5
	Comunicar	**950**	72,0
	Terapêutica/Saúde	92	7,0
	Apoio/Suporte	80	6,1
	Outra	11	0,8

Nota. N = amostra total de participantes; *n* = nº de participantes; *%* = percentagem de participantes

Utilização das Tecnologias de Comunicação e Informação na Pandemia COVID-19 – FTAIS

Na tabela 9, encontram-se os resultados médios obtidos na escala global e nas subescalas, positiva e negativa. Os valores variam entre 1 e 5 e cada item pode ser cotado como "concordo totalmente" e "discordo totalmente", respetivamente.

Os resultados dos estudos descritivos da FTAIS evidenciam uma pontuação considerada média de 3,08 para a escala global, a subescala positiva apresenta uma média de 3,30 e a negativa uma média de 2,85.

Tabela 9

Resultados da escala global e subescalas da FTAIS (N=1320)

FTAIS	*M*	*Md*	*Mo*	*DP*	*Curtose*	*Assimetria*
Escala Global	3,08	3,10	3,00	0,52	0,905	0,064
Subescala Positiva	3,30	3,40	3,40	0,60	0,413	-0,150
Subescala Negativa	2,85	2,80	3,00	0,76	-0,227	0,037

Nota. N = amostra total de participantes; *M* = Média; *Md* = Mediana; *Mo* = Moda; *DP* = Desvio Padrão

Na tabela 10, podemos observar as médias de cada item da escala. O item que apresenta maior média (M = 3,56) é o item número 8 "As TIC acompanham as mudanças da família ao longo do tempo", ou seja, é o item que representa maior perceção de impacto positivo das TIC nas famílias. O item que apresenta menor média (M = 2,41) é o item número 1 "As TIC

Eva Jorge | eva27carolina.jorge@gmail.com

reduzem o tempo passado em família", ou seja, representa maior perceção de impacto negativo das TIC nas famílias.

Tabela 10

Resultados dos itens da FTAIS (N = 1320)

Item da FTAIS	*M*	*Md*	*Mo*	*DP*	*Alcance*	*Curtose*
1- As TIC reduzem o tempo passado em família	**2,41**	2,00	2	0,994	1-5	-0,332
2- As TIC promovem uma boa comunicação na família	3,19	3,00	3	0,948	1-5	-0,459
3- As TIC interferem com as regras familiares	2,91	3,00	2	1,062	1-5	-0,788
4- As TIC melhoram a coesão familiar	2,90	3,00	3	0,890	1-5	-0,297
5- As TIC colocam em risco a privacidade familiar	2,93	3,00	3	1,034	1-5	-0,723
6- As TIC facilitam as relações entre gerações	3,55	4,00	4	0,904	1-5	0,122
7- As TIC interferem na intimidade familiar	3,01	3,00	3	1,011	1-5	-0,682
8- As TIC acompanham as mudanças da família ao longo do tempo	**3,56**	4,00	4	0,836	1-5	0,301
9- As TIC tornam a famílias mais vulnerável	2,99	3,00	3	0,989	1-5	-0,644
10- As TIC ajudam as famílias a ultrapassar dificuldades	3,31	3,00	4	0,909	1-5	-0,062

Nota. N = amostra total de participantes; *M* = Média; *Md* = Mediana; *Mo* = Moda; *DP* = Desvio Padrão

A análise das diferenças na escala global e nas subescalas da FTAIS, em função das variáveis sociodemográficas, evidenciou diferenças estatisticamente significativas na utilização das TIC em função da idade (tabela 11), do número de filhos (Apêndice C) e da situação profissional (tabela 12).

Em função da idade, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas na escala global e na subescala negativa ($p \leq 0,05$). Os sujeitos com idades compreendidas entre os 61-70 anos, apresentam uma perceção mais positiva do impacto das TIC nas famílias ($M_{positiva} = 3,53$) enquanto que os sujeitos com idades compreendidas entre os 31-40 anos são os que têm uma perceção mais negativa do impacto das TIC nas famílias ($M_{negativa} = 2,65$).

À *posteriori*, partindo da comparação múltipla de média de ordens, verificaram-se diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$) na escala global entre: idade 1) ≤18 anos e 4) 41-50 anos; 2) 19-30 anos e 3) 31-40 anos; 2) 19-30 anos e 4) 41-50 anos. Quanto à subescala negativa verificaram-se diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$) entre: 1) ≤18 anos e 3) 31-40 anos; 1) ≤18 anos e 4) 41-50 anos; 1) ≤18 anos e 5) 51-60 anos; 2) 19-30 anos e 3) 31-40 anos; 2) 19-30 anos e 4) 41-50 anos.

Eva Jorge | eva27carolina.jorge@gmail.com

Tabela 11

Escala global e subescalas da FTAIS e idade (N = 1320)

		FTAIS					
	n	***Escala global***		***Subescala positiva***		***Subescala negativa***	
Idade		*M*	*DP*	*M*	*DP*	*M*	*DP*
≤18 (1)	153	3,14	0,46	3,22	0,60	3,06	0,66
19-30 (2)	595	3,12	0,47	3,31	0,56	2,92	0,72
31-40 (3)	175	2,97	0,54	3,29	0,62	**2,65**	0,76
41-50 (4)	213	2,98	0,55	3,26	0,66	2,79	0,80
51-60 (5)	112	3,05	0,59	3,32	0,67	2,78	0,77
61-70 (6)	40	3,20	0,69	**3,53**	0,71	2,87	0,92
≥ 70 (7)	32	3,15	0,57	3,42	0,54	2,88	0,82
F		4,001**		1,763NS		6,693***	
Comparação múltipla de médias de ordens		1vs2	-	1vs2	-	1vs2	-
		1vs3	-	1vs3	-	**1vs3**	***
		1vs4	*	1vs4	-	**1vs4**	***
		1vs5	-	1vs5	-	**1vs5**	*
		1vs6	-	1vs6	-	1vs6	-
		1vs7	-	1vs7	-	1vs7	-
		2vs3	*	2vs3	-	**2vs3**	**
		2vs4	*	2vs4	-	**2vs4**	**
		2vs5	-	2vs5	-	2vs5	-
		2vs6	-	2vs6	-	2vs6	-
		2vs7	-	2vs7	-	2vs7	-
		3vs4	-	3vs4	-	3vs4	-
		3vs5	-	3vs5	-	3vs5	-
		3vs6	-	3vs6	-	3vs6	-
		3vs7	-	3vs7	-	3vs7	-
		4vs5	-	4vs5	-	4vs5	-
		4vs6	-	4vs6	-	4vs6	-
		4vs7	-	4vs7	-	4vs7	-
		5vs6	-	5vs6	-	5vs6	-
		5vs7	-	5vs7	-	5vs7	-
		6vs7	-	6vs7	-	6vs7	-

Nota. N = amostra total de participantes; *n* = nº de participantes; *M* = Média; *DP* = Desvio Padrão; *F* = ANOVA; FTAIS = *Family Technology Adoption Scale; *p < 0,05; **p < 0,01; ***p < 0,001; NS = Não significativo*

Eva Jorge | eva27carolina.jorge@gmail.com

Em função do número de filhos, os sujeitos com "4 filhos" apresentam uma média mais elevada na subescala positiva ($M_{positiva}$ = 3,45), sendo este o grupo que sugere uma perceção mais positiva do impacto das TIC nas famílias. Os participantes com "2 filhos", apresentam uma perceção mais negativa do impacto das TIC nas famílias, com $M_{negativa}$ = 2,69 (Apêndice C).

Em função da variável "situação profissional" (tabela 12), foram encontradas diferenças na escala global e na subescala negativa ($p \leq 0,05$). Os reformados são quem apresenta média mais elevada na subescala positiva (M = 3,23), sugerindo uma maior perceção de impacto positivo das TIC nas famílias. Os sujeitos "Desempregado com subsídio de desemprego" têm uma maior perceção de impacto negativo das TIC nas famílias, apresentando a média mais baixa na subescala negativa ($M_{negativa}$ = 2,63).

Posteriormente, ao analisar a comparação múltipla de médias de ordens, verificaram-se diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$) na escala global entre: 1) Trabalhador por conta de outrem e 3) Estudante; 1) Trabalhador por conta de outrem e 7) Reformado; 3) Estudante e 6) Desempregado sem subsídio de desemprego; 6) Desempregado sem subsídio de desemprego e 7) Reformado. Na subescala negativa verificaram-se diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$) entre os grupos: 1) Trabalhador por conta de outrem e 3) Estudante; 2) Trabalhador por conta própria e 3) Estudante; 3) Estudante e 6) Desempregado sem subsídio de desemprego.

Eva Jorge | eva27carolina.jorge@gmail.com

Tabela 12

Escala global e subescalas da FTAIS e situação profissional (N = 1320)

		FTAIS					
	n	***Escala global***		***Subescala positiva***		***Subescala negativa***	
Situação profissional		*M*	*DP*	*M*	*DP*	*M*	*DP*
Trabalhador por conta de outrem (1)	530	3,01	0,51	3,29	0,61	2,73	0,75
Trabalhador por conta própria (2)	108	3,02	0,49	3,31	0,64	2,71	0,72
Estudante (3)	471	3,17	0,47	3,31	0,57	3,03	0,71
Trabalhador/Estudante (4)	73	3,07	0,55	3,26	0,60	2,88	0,73
Desempregado com subsídio de desemprego (5)	24	2,92	0,61	3,22	0,81	**2,63**	0,88
Desempregado sem subsídio de desemprego (6)	58	2,95	0,59	3,21	0,60	2,68	0,83
Reformado (7)	56	3,23	0,67	**3,52**	0,67	2,95	0,92
F		6,143***		1,587^{NS}		8,351***	
Comparação múltipla de médias de ordens		1vs2	-	1vs2	-	1vs2	-
		1vs3	***	1vs3	-	1vs3	***
		1vs4	-	1vs4	-	1vs4	-
		1vs5	-	1vs5	-	1vs5	-
		1vs6	-	1vs6	-	1vs6	-
		1vs7	*	1vs7	-	1vs7	-
		2vs3	-	2vs3	-	2vs3	***
		2vs4	-	2vs4	-	2vs4	-
		2vs5	-	2vs5	-	2vs5	-
		2vs6	-	2vs6	-	2vs6	-
		2vs7	-	2vs7	-	2vs7	-
		3vs4	-	3vs4	-	3vs4	-
		3vs5	-	3vs5	-	3vs5	-
		3vs6	*	3vs6	-	3vs6	*
		3vs7	-	3vs7	-	3vs7	-
		4vs5	-	4vs5	-	4vs5	-
		4vs6	-	4vs6	-	4vs6	-
		4vs7	-	4vs7	-	4vs7	-
		5vs6	-	5vs6	-	5vs6	-
		5vs7	-	5vs7	-	5vs7	-
		6vs7	*	6vs7	-	6vs7	-

Nota. N = amostra total de participantes; *n* = nº de participantes**;** *M* = Média; *DP* = Desvio Padrão; *F* = ANOVA; FTAIS = *Family Technology Adoption Scale; *p < 0,05; **p < 0,01; ***p < 0,001; NS = Não significativo*

Eva Jorge | eva27carolina.jorge@gmail.com

Posteriormente, analisámos as diferenças nas pontuações da FTAIS nas várias etapas do ciclo vital da Família em que se encontram os participantes, da sua posição na família e na tipologia familiar, tendo sido observadas diferenças estatisticamente significativas nas variáveis: Etapa do Ciclo Vital (tabela 13) e Posição familiar (tabela 14). Relativamente à tipologia familiar, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas ($p \geq 0,05$), sendo que a tabela de resultados se encontra em apêndice (Apêndice B).

Em função da Etapa do Ciclo Vital, foram encontradas diferenças na subescala negativa ($p \leq 0,05$). Os sujeitos que apresentam uma média mais elevada na subescala positiva são os que se encontram na etapa "ninho vazio" ($M_{positiva}$ = 3,48), sugerindo uma perceção mais positiva do impacto das TIC nas famílias. Os sujeitos que têm uma perceção mais negativa do impacto das TIC nas famílias são os que se encontram na etapa "formação do casal" com $M_{negativa}$ = 2,67.

Ao analisar a comparação múltipla de médias de ordens, observam-se diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$) na subescala negativa entre: 2) formação do casal e 5) família com filhos adolescentes; 2) formação do casal e 6) família com filhos adultos.

Eva Jorge | eva27carolina.jorge@gmail.com

Tabela 13

Escala global e subescalas da FTAIS e Etapa do Ciclo Vital da Família (N = 1320)

		FTAIS					
	n	***Escala global***		***Subescala positiva***		***Subescala negativa***	
Etapa do Ciclo Vital		*M*	*DP*	*M*	*DP*	*M*	*DP*
Agregado unipessoal (1)	79	3,08	0,57	3,24	0,62	2,91	0,86
Formação do casal (2)	116	3,00	0,47	3,34	0,59	**2,67**	0,72
Família com filhos pequenos (3)	60	3,09	0,57	3,46	0,69	2,73	0,84
Família com filhos da escola (4)	140	2,97	0,53	3,23	0,59	2,71	0,80
Família com filhos adolescentes (5)	160	3,09	0,48	3,24	0,61	2,94	0,72
Família com filhos adultos (6)	700	3,10	0,50	3,31	0,59	2,90	0,72
Ninho vazio (7)	56	3,17	0,52	**3,48**	0,67	2,85	0,76
F		$1,953^{NS}$		$2,280^{*}$		$3,21^{**}$	
Comparação múltipla de médias de ordens		1vs2	-	1vs2	-	1vs2	-
		1vs3	-	1vs3	-	1vs3	-
		1vs4	-	1vs4	-	1vs4	-
		1vs5	-	1vs5	-	1vs5	-
		1vs6	-	1vs6	-	1vs6	-
		1vs7	-	1vs7	-	1vs7	-
		2vs3	-	2vs3	-	2vs3	-
		2vs4	-	2vs4	-	2vs4	-
		2vs5	-	2vs5	-	2vs5	*
		2vs6	-	2vs6	-	2vs6	*
		2vs7	-	2vs7	-	2vs7	-
		3vs4	-	3vs4	-	3vs4	-
		3vs5	-	3vs5	-	3vs5	-
		3vs6	-	3vs6	-	3vs6	-
		3vs7	-	3vs7	-	3vs7	-
		4vs5	-	4vs5	-	4vs5	-
		4vs6	-	4vs6	-	4vs6	-
		4vs7	-	4vs7	-	4vs7	-
		5vs6	-	5vs6	-	5vs6	-
		5vs7	-	5vs7	-	5vs7	-
		6vs7	-	6vs7	-	6vs7	-

Nota. N = amostra total de participantes; *n* = nº de participantes**;** *M* = Média; *DP* = Desvio Padrão; *F* = ANOVA; FTAIS = *Family Technology Adoption Scale; *p < 0,05; **p < 0,01; ***p < 0,001; NS = Não significativo*

Relativamente à variável "posição ocupada na família" (tabela 14), os sujeitos que vivem em casal – companheiro(a) e marido/mulher e que não têm filhos, apresentam média mais elevada na subescala positiva ($M_{positiva}$ = 3,40), sugerindo uma maior perceção de impacto positivo das TIC nas famílias, sendo também quem apresenta perceção de impacto mais negativo das TIC "companheiro(a) e marido/mulher e que não têm filhos ($M_{negativa}$ = 2,71).

Eva Jorge | eva27carolina.jorge@gmail.com

À *posteriori*, analisou-se a comparação múltipla de médias de ordens, onde foram encontradas diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$) na escala global e na subescala negativa. Na escala global há diferenças entre sujeitos que se encontram nas posições: 2) filho (a) e 3) Pai/mãe. Na subescala negativa observam-se diferenças entre: 2) filho (a) e 3) Pai/mãe; 2) Filho (a) e 4) companheiro (a) / marido/mulher.

Tabela 14

Escala global e subescalas da FTAIS e posição ocupada na família (N = 1320)

		FTAIS					
	n	***Escala global***		***Subescala positiva***		***Subescala negativa***	
Posição familiar		*M*	*DP*	*M*	*DP*	*M*	*DP*
Individual (1)	93	3,11	0,57	3,34	0,62	2,88	0,85
Filho (a) (2)	599	3,14	0,47	3,29	0,56	2,99	0,70
Pai/mãe (3)	427	2,99	0,55	3,27	0,64	2,72	0,77
Companheiro (a) & marido/mulher (4)	178	3,05	0,53	**3,40**	0,62	**2,71**	0,78
F		$5,449^{***}$		$1,598^{NS}$		$10,414^{***}$	
Comparação múltipla de médias de ordens		1vs2	-	1vs2	-	1vs2	-
		1vs3	-	1vs3	-	1vs3	-
		1vs4	-	1vs4	-	1vs4	-
		2vs3	-	2vs3	-	2vs3	-
		2vs4	***	2vs4	-	2vs4	***
		3vs4	-	3vs4	-	3vs4	***

Nota. N = amostra total de participantes; *n* = nº de participantes; *M* = Média; *DP* = Desvio Padrão; *F* = ANOVA; FTAIS = *Family Technology Adoption Scale; *p < 0,05; **p < 0,01; ***p < 0,001; NS = Não significativo*

Discussão dos resultados

Em contexto de crise – situação de pandemia COVID-19 – que nos encontramos a viver atualmente, as famílias foram e continuam a ser particularmente desafiadas. O objetivo deste estudo consistiu em analisar a perceção do impacto as novas tecnologias da informação e comunicação pelas famílias no período de pandemia COVID-19.

Os resultados apresentados permitem concluir que:

1) Os participantes percecionam um aumento da utilização das TIC durante a pandemia COVID-19, sendo que a maioria passou a utilizar as TIC durante mais horas por dia, em comparação com o período anterior à pandemia. As TIC são utilizadas maioritariamente para comunicar, trabalhar/estudar, entretenimento e ver notícias.

Eva Jorge | eva27carolina.jorge@gmail.com

2) Os participantes com idades entre os 61 e os 70 anos têm uma perceção mais positiva da utilização das TIC e os que se encontram entre os 31 e os 40 anos apresentam uma perceção mais negativa da utilização das TIC.
3) Os participantes reformados, apresentam uma perceção mais positiva do impacto nas TIC nas famílias e desempegados com subsídio de desemprego são os que percecionam mais negativamente a utilização das TIC.
4) Sujeitos que vivem em casal – companheiro(a) / marido/mulher – e que não têm filhos, apresentam, simultaneamente maior perceção de impacto positivo e negativo das TIC na família.
5) Participantes que se encontram na etapa do ciclo vital "formação do casal", são os que sugerem uma perceção mais negativa do impacto das TIC nas famílias e os que se encontram no ninho vazio são quem perceciona mais positivamente a utilização das TIC pelas famílias.

Na situação de pandemia COVID-19, na globalidade, os participantes têm uma perceção positiva da utilização das TIC, à semelhança de estudos anteriores. No estudo de validação da escala para a população portuguesa (Carvalho et.al, 2021), os participantes apresentam uma perceção positiva da utilização das TIC, sendo que o item da FTAIS que sugere maior perceção de impacto negativo é o 1 "As TIC reduzem o tempo passado em família" e o que sugere maior perceção de impacto positivo é o 8 "As TIC acompanham as mudanças da família ao longo tempo" (M = 3.58), corroborando os resultados semelhantes obtidos neste estudo.

A comparação entre o tempo de utilização das TIC durante o contexto pandémico e numa fase anterior ao mesmo, evidenciou um aumento da utilização das TIC durante o período de pandemia COVID-19. Houve a necessidade de ajustar a exposição dos filhos às novas tecnologias, o que parece ter trazido algumas dificuldades de gestão às famílias, pois as TIC passaram a ser mais usadas para escola/trabalho e manter conexões com o ambiente extrafamiliar (e.g. aulas online) (Lebow, 2020). Para além disso, verificou-se, também, o aumento do uso de equipamentos tecnológicos entre 2019 e 2020 (Velasco et al., 2021), sendo que em 2020 mais de metade da população mundial foi utilizador ativo da internet (OPP, s.d.).

À semelhança dos resultados desta investigação, num estudo de Carvalho, Francisco e Relvas (2019), verificou-se que as TIC são vistas pelas famílias como "responsáveis pela redução do tempo passado em família e, simultaneamente, percecionadas como "um veículo facilitador das mudanças ao longo do tempo".

A utilização das TIC é feita maioritariamente para comunicar, trabalhar/estudar, entretenimento e procurar informação. Estes dados estão de acordo com as estatísticas do INE

(2021), onde podemos observar que as TIC são utilizadas maioritariamente para fins de comunicação e de procura de informação.

Os sujeitos que se encontram na fase inicial do ciclo vital da família "formação do casal", são os que sugerem uma perceção mais negativa do impacto das TIC na família e os que se encontram na etapa "ninho vazio" são quem apresenta uma perceção mais positiva. Em estudos anteriores verificou-se que, nas famílias com crianças pequenas, a internet parece não ter grandes impactos na dinâmica familiar (Turro & Mir, 2000 citado em Ferreira, 2017) e em famílias com filhos adolescentes observam-se alguns impactos, nomeadamente nas atitudes e valores dos filhos, sendo que estes tendem a isolar-se para comunicar com amigos e colegas (Carvalho et al., 2015). A perceção mais negativa dos casais sem filhos relativamente ao impacto das TIC poderá ser explicada por fatores contextuais. No quadro de maior isolamento e distância social, como é o caso da situação pandémica, a utilização das TIC, em casa, poderá afastar os elementos que cohabitam, criando uma perceção de distância relacional entre a díade, não existindo outros elementos com quem relacionar-se em casa, terá um efeito potencialmente negativo de distância e/ou conflito. Sendo potencialmente sujeitos que vivem numa relação de casal há um tempo curto, os padrões relacionais que devem estar em construção, normativamente nesta epata, podem ser ainda frágeis e ficar perturbados no nível de coesão que o casal necessita sobretudo no caso do envolvimento os elementos nas TIC ser excessivo ou muito intenso. No sentido oposto, os sujeitos que se encontram na etapa de ninho vazio, em teoria, têm já uma relação conjugal com padrões relacionais estabelecidos e organizados e, como tal, as TIC potencialmente facilitam a ocupação e o contacto com o exterior, mais do que perturbam a dinâmica da díade.

Neste estudo conclui-se que os participantes mais velhos, têm uma visão mais positiva do impacto das TIC nas famílias, em comparação com participantes mais novos. Contrariamente, em estudos anteriores, foi possível observar que os pais mais jovens, em comparação com os mais velhos, têm uma visão mais positiva do uso das novas tecnologias (Belmonte et. al, 2021). Novamente o contexto específico da pandemia pode ajudar a explicar este resultado. A população mais velha foi quem mais restrições e impactos negativos sofreu com a situação pandémica, quer em termos objetivos, nas limitações do seu dia a dia, por impedimento quase total de contacto com pessoas fora do agregado familiar, quer emocionais, na mensagem de perigo que a contaminação com o vírus pudesse ter nesta faixa etária. Neste quadro duplamente stressante as TIC assumiram-se como uma "porta para a relação com o mundo", permitindo a manutenção do contacto com familiares, amigos e informação, facilitando, assim, a comunicação entre gerações.

Eva Jorge | eva27carolina.jorge@gmail.com

Sujeitos que vivem em casal – companheiro(a) e marido/mulher – e que não têm filhos, apresentam simultaneamente maior perceção de impacto positivo e negativo das TIC na família. Este resultado corrobora os resultados obtidos para os sujeitos que se encontram na fase "formação do casal". O contexto pandémico pode ajudar a explicar um resultado como este, na medida em que o fator isolamento social, trouxe consigo alguns aspetos negativos para os casais, pois as TIC passaram a ser um elemento imprescindível, diminuindo muitas vezes o tempo dedicado à díade, afetando assim o ambiente familiar e a coesão. Por outro lado, as novas tecnologias são uma forma de comunicação, permitem falar, permitem ver as pessoas em tempo real, e acabam por promover alguma segurança, assumindo-se também como algo positivo.

Conclusões

Esta investigação contribui para o aprofundar da compreensão da utilização das novas tecnologias da informação e comunicação, durante o período de pandemia COVID-19.

Os sujeitos em contexto pandémico, na sua generalidade, percecionaram positivamente o uso das TIC na família, à semelhança de outros estudos realizados em contexto pandémico (2021) e não pandémico (2015).

Neste estudo destaca-se o aumento da utilização das novas tecnologias durante o período de pandemia, conclusão também verificada noutras investigações.

Para além disso, ressalta-se a congruência nos estudos pré pandemia (2015 e 2019) e durante a pandemia (2021), no que diz respeito aos fatores que causam maior impacto positivo e negativo nas famílias, sendo semelhante a vários estudos que as TIC são "responsáveis pela redução do tempo passado em família e, simultaneamente, percecionadas como "um veículo facilitador das mudanças ao longo do tempo".

Uma das limitações deste estudo foi a escassez de estudos nacionais e internacionais sobre a utilização das novas tecnologias pelas famílias em contexto de pandemia COVID-19, que nos auxiliassem a enriquecer a discussão dos resultados. Ainda assim, esta limitação é simultaneamente um fator que valoriza o trabalho apresentado, por ser um contributo novo e num tema tão relevante e atual. O facto de não ter tido acesso na íntegra ao documento original da validação da escala (FTAIS) para a população portuguesa (apenas tive acesso a excertos do conteúdo) também foi uma limitação, pois esse estudo ainda se encontra em preparação e não está publicado, o que dificultou a discussão dos resultados.

A realização de um estudo longitudinal, da utilização das novas tecnologias pelas famílias, no sentido de tentar perceber as variações na perceção das famílias em relação à

Eva Jorge | eva27carolina.jorge@gmail.com

utilização das TIC em momentos distintos da crise, bem como perceber a influência de fatores e/ou acontecimentos específicos (e.g. morte de familiares, famílias separadas geograficamente) também será um trabalho relevante a ser desenvolvido.

Estes resultados levam-nos a refletir que as novas tecnologias de informação e comunicação têm sido um crescendo na vida das famílias, nomeadamente ao nível da comunicação, como se pode observar neste estudo. Estas têm vindo a tornar-se numa estratégia muito útil, para todas as famílias e em contexto pandémico tomaram proporções substanciais, na medida em que a sua utilização teve um elevado crescimento, devido ao isolamento social, ao teletrabalho e aulas online.

Referências Bibliográficas

Bacigalupe, G., Camara, M., & Buffardi, L. E. (2014). Technology in families and the clinical encounter: Results of a cross-national survey. *Journal of Family Therapy, 36*, 339-358. http://doi.org/10.1111/1467-6427.12042

Barbosa, J. A. (2020). A aplicabilidade da tecnologia na pandemia do Novo coronavírus (Covid- 19). *Revista da FAESF, 4*, 48-52. https://www.faesfpi.com.br/revista/index.php/faesf/article/view/116/102

Belmonte, M. L., Muñoz, J. S. A., & Hernandez-Prados, M. A. (2021). TIC y ocio familiar durante el confinamiento: agentes involucrados. *Texto Livre, 14*(2), 1-14. http://doi.org/ 10.35699/1983-3652.2021.33938

Carvalho, J., Francisco, R., & Relvas, A. P. (2015). Family functioning and information and communication technologies: How do they relate? A literature review. *Computers in Human Behavior, 45,* 99-108. http://doi.org/10.1016/j.chb.2014.11.037

Carvalho, J., Francisco, R., & Relvas, A. P. (2019). e-Famílias: O impacto das TIC na vida contemporânea de famílias com crianças. *In book: Crianças, famílias e tecnologias. Que desafios? Que caminhos,* 184-197

Carvalho, J., Francisco, R., Roberto, M., Bacigalupe, G., & Relvas, A.P. (2021). How do Portuguese use digital technologies? Developing an instrument to measure its use and

impact [Manuscript in preparation]. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra.

Coutinho, M. M., Oliveira, S. A. C M., Junior, J. P V. M., Galiza, P. R. C, & Bentes de Almeida, P. (2021). Time management in the family environment and the impact of technology invasion on socio-emotional relationships during the covid-19 pandemic. *P2P & Inovação 7*(1), 186-207, https://doi.org/10.21721/p2p.2021v7n1.p186-207

Ferreira, S. P. G (2017). *As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o Funcionamento Familiar de Famílias com Filhos Pequenos: relação entre a perceção do impacto das TIC e o número de problemas associados às mesmas no funcionamento familiar* [Tese de Mestrado Integrado em Psicologia Clínica e da Saúde - Psicoterapia Sistémica e Terapia Familiar] Universidade de Coimbra – Coimbra.

Grossi, M. G. R., Minoda, D. S., Fonseca, R. G. P. (2020). Impacto da pandemia do covid-19 na educação: reflexos na vida das famílias. *Teoria e Prática da Educação, 23*(3), 150-170, https://doi.org/10.4025/tpe.v23i3.53672

Guedes, D. D. (2020). O impacto do COVID-19 em famílias e o excesso como objeto pulsional. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, 9*(3), 388-397. http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v9i3.3069

Haddon, L. (2006). The Contribution of Domestication Research to InHome Computing and Media Consumption. *The Information Society: An International Journal*, *22* (4), 195-203. https://doi.org/10.1080/01972240600791325

Hertlein, K. M. (2012). Digital Dwelling: Technology in Couple and Family Relationships. *Family Relations 61*, 374 - 387. http://doi.org/10.1111/j.1741-3729.2012.00702.x

Huisman, S., Edwards, A., & Catapano, S. (2012). The impact of technology on families. *International Journal of Education and Psychology in the Community*, *2*(1), 44-62, https://www.researchgate.net/publication/265582308_The_impact_of_technology_on_families

Instituto Nacional de Estatística. (2016). *Sociedade da Informação e do Conhecimento Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias*. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=250254698&DESTAQUESmodo=2

Instituto Nacional de Estatística. (2017). *Sociedade da Informação e do Conhecimento Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias.* https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=281439920&DESTAQUESmodo=2

Instituto Nacional de Estatística. (2021). *Inquérito à utilização de tecnologias da informação e da comunicação pelas famílias.* https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=473557834&DESTAQUESmodo=2

Júnior, M. E. (2020). Como a utilização da tecnologia impacta nas relações familiares em tempos de pandemia da covid-19?. *RJLB 5*, 1527-1540

Lanigan, J. D. (2009). A Sociotechnological Model for Family Research and Intervention: How Information and Communication Technologies Affect Family Life. *Marriage & Family Review*, *45*, 587-609. http://doi.org/10.1080/01494920903224194

Laureano, R. M. S. (2013). Teste de Hipóteses com o SPSS – O Meu Manual de Consulta Rápida (2nd ed.). Edições Sílabo.

Lebow, J. L. (2020). Family in the age of COVID-19. *Family Process 0(*0), 1-4. http://doi.org/10.1111/famp.12543

Neto, J. M. F. A. (2020). Sobre ensino, aprendizagem e a sociedade da tecnologia: por que se refletir em tempo de pandemia?. *Revista Prospectus*, *2*(1), 28-38, http://doi.org/10.5281/zenodo.5559765

Ordem dos Psicólogos Portugueses. (s.d.). *Cibercomportamentos e risco de ciberdependência recomendações para a intervenção psicológica*.

https://www.ordemdospsicologos.pt/ficheiros/documentos/cibercomportamentos_ciberdependencia.pdf

Paek, H. J., & Hove, T. (2021). Information Communication Technologies (ICTs), Crisis Communication Principles and the COVID-19 Response in South Korea. *Journal of Creative Communications, 16*(2), 213–221. http://doi.org/ 10.1177/0973258620981170

Reis, S. F. (2016). *A Relação entre TIC e Funcionamento Familiar – Diferenças entre duas etapas do ciclo de vida familiar*. [Tese de Mestrado Integrado em Psicologia] Universidade de Lisboa - Lisboa.

Silva, I. M., Schmidt, B., Lordello, S. R., Noal, D. S., Crepaldi, M. A., & Wagner, A. (2020). As Relações Familiares diante da COVID-19: Recursos, Riscos e Implicações para a Prática da Terapia de Casal e Família. *Pensando Famílias, 24*(1), 12-28. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679494X2020000100003#end2

Sousa, V., Driessnack, M., & Mendes, I. A. C. (2007). Revisão dos desenhos de pesquisa relevantes para enfermagem. Parte 1: desenhos de pesquisa quantitativa. *Rev Latino-am Enfermagem, 15*(3). https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300022

Stafford, L., & Hillyer, J. D. (2012). Information and Communication Technologies in Personal Relationships. *The Review of Communication, 12*(4), 290-312. https://doi.org/10.1080/15358593.2012.685951

UNICEF. (2020). *El impacto de la pandemia covid-19 en las famílias com niñas, niños y adolescentes.* https://www.unicef.org/argentina/publicaciones-y-datos/2-EncuestaRapida-educacion

Velasco, J. C. C., Correa, K. E. M., Correa, G. K. M., & Urquizo, D. F. Z. (2021). La familia y la comunicación a través de las TIC en época de Pandemia COVID-19. *Revista Horizontes, 5*(20), 998-1017. http://doi.org/ 10.33996/revistahorizontes.v5i20.252%20

Yang, S., Fichman, P., Zhu, X., Sanfilippo, M., Li, S., & Fleischmann, K. R. (2020). The use of ICT during COVID-19. *ASIS&T,* 57(1). https://doi.org/10.1002/pra2.297

APÊNDICES

Apêndice A - Questionário sociodemográfico, dados complementares e relativos à situação COVID-19

Questionário Sociodemográfico e de Dados Complementares

Solicitamos que leia com atenção as questões que se seguem, **respondendo com um X** nas opções de forma objetiva.

1. Idade: _____

2. Sexo:

☐ Masculino

☐ Feminino

3. Orientação Sexual

☐ Heterossexual

☐ Homossexual

☐ Bissexual

☐ Outra opção (Qual?) _____

4. Estado Civil:

☐ Solteiro(a)

☐ União de Facto

☐ Casado(a)

☐ Divorciado(a)

☐ Recasado(a)/nova união de facto

☐ Viúvo(a)

4.1. Há quanto tempo (em anos) está casado/ vive em união de facto?

5. Habilitações Literárias Concluídas:

☐ Sabe ler e escrever (sem possuir grau de ensino)

☐ 1º Ciclo (até ao 4º ano de escolaridade)

☐ 2º Ciclo (até ao 6º ano)

☐ 3º Ciclo (até ao 9º ano)

☐ Ensino Secundário (até ao 12º ano)

☐ Licenciatura

☐ Mestrado

☐ Doutoramento

6. Situação Profissional

☐ Trabalhador(a) por conta de outrem

☐ Trabalhador(a) por conta própria

☐ Estudante

☐ Trabalhador(a)-Estudante

☐ Desempregado(a) com subsídio de desemprego

☐ Desempregado(a) sem subsídio de desemprego

☐ Reformado(a)

7. Atualmente, encontra-se em teletrabalho ou a frequentar aulas on-line?

☐ Sim, totalmente em teletrabalho

☐ Sim, parcialmente em teletrabalho

☐ Não se aplica

8. Nacionalidade:

☐ Portuguesa

☐ Outra opção (Qual?) _____

9. Meio de Residência:

☐ Cidade

☐ Vila

☐ Aldeia

10. Distrito onde reside:

---

11. No momento atual, o concelho onde reside encontra-se em situação de:

☐ Risco moderado

☐ Risco elevado

☐ Risco muito elevado

☐ Risco extremamente elevado

☐ Desconheço

Dados relativos ao Agregado Familiar

12. Agregado Familiar Atual

Assinale todas as pessoas com quem vive atualmente:

☐ Sozinho(a)

☐ Namorado(a)

☐ Esposo(a) /Companheiro(a)

☐ Filho/a(s)

☐ Pai

☐ Mãe

☐ Irmão/ã(s)

☐ Sogro(a)/s

☐ Avó(ô)/s

☐ Tio(a)/s

☐ Primo(a)/s

☐ Padrinho(s)/Madrinha(s)

☐ Amigos e/ou colegas de escola/faculdade/instituição/trabalho/casa

☐ Outra opção (Quais?): _____

13. Qual é o numero de pessoas que constituem o agregado familiar atual, contando consigo?

---

14. Tem filhos?

☐ Não tenho

☐ 1 filho

☐ 2 filhos

☐ 3 filhos

☐ + de 3 filhos

14.1. Tem filhos em regime de residência alternada?

☐ Não tenho

☐ 1 filho

☐ 2 filhos

☐ Tenho 3 ou mais filhos

15. Indique, por favor, a idade do seu filho (no caso de ter mais do que um filho, indique a idade do mais velho).

_____

16. Rendimento médio mensal líquido do seu agregado familiar atual. Assinale, por favor, a soma de todos os ordenados/rendimentos da família.

☐ Até 500€

☐ Entre 500€ e 1000€

☐ Entre 1000€ e 2000€

☐ Entre 2000€ e 3000€

☐ Mais de 3000€

17. Quantas horas passava, por dia, junto com a sua família antes da situação da pandemia por COVID-19, sem contar com as horas em que estão a dormir?

☐ Menos de 1 hora

☐ Entre 1 hora a 3 horas

☐ Entre 3 horas a 6 horas

☐ Entre 6 a 8 horas

☐ Entre 8 a 10 horas

☐ Mais de 10 horas

18. Alguém da sua família (nuclear e alargada) está atualmente doente (doença crónica ou aguda que não seja infeção por COVID-19)?

☐ Não

☐ Sim

Situação atual face à Pandemia COVID-19

19. Qual considera ser o seu grau de preocupação (em diferentes aspetos) face à situação atual de pandemia devido ao COVID-19? (Assinale na tabela com um X)

	1 - Nada Preocupado(a)	**2 - Pouco Preocupado(a)**	**3 - Preocupado(a)**	**4 - Muito Preocupado(a)**	**5 - Muitíssimo Preocupado(a)**
Situação Pessoal					
Situação Familiar					
Situação Financeira					
Situação Escolar/Profissional					
Estado de Saúde					
Situação Social					

20. Alguém do seu agregado familiar está ou esteve infetado com o COVID-19?

☐ Ninguém

☐ Eu

☐ Só 1 familiar está/esteve infetado

☐ 2 familiares estão/estiveram infetados

☐ 3 familiares estão/estiveram infetados

☐ + de 4 familiares estão/estiveram infetados

21. Atualmente, alguém do seu agregado familiar está em alguma das seguintes situações?

☐ Isolamento por COVID positivo

☐ Isolamento profilático

☐ Isolamento voluntário

☐ Assistência a filhos menores de 12 anos em isolamento

☐ Assistência a familiar doente

☐ Não se aplica

22. Identifique se alguma das seguintes situações ocorreu, consigo/com algum familiar:

☐ Doença - COVID-19

☐ Internamento

☐ Crime de desobediência

☐ Desemprego

☐ Diminuição significativa de rendimentos

☐ Morte (familiar ou amigos)

☐ Não se aplica

☐ Outra opção

23. No contexto da pandemia, que suportes e apoios solicitou e que não solicitava habitualmente? Assinale todos os suportes/apoios que solicitou.

☐ Familiares

☐ Vizinhos

☐ Amigos

☐ Colegas de trabalho

☐ Serviços institucionais (e.g. creche, escola, ATL, centro de saúde, IPSS, etc.)

☐ Apoio médico ou de enfermagem

☐ Apoio psicológico

☐ Pagamento de contas

☐ Ajuda em compras

☐ Ajuda material (e.g. bens alimentares, dinheiro)

☐ Alguém ficar/Tomar conta dos filhos

☐ Outra opção… Qual?

☐ Não solicitei suporte/apoios adicionais

24. Qual considera ser o grau de preocupação da sua família face à atual situação de pandemia devido ao COVID-19?

	1 - Nada Preocupada	**2 - Pouco Preocupada**	**3 - Preocupada**	**4 - Muito Preocupada**	**5 - Muitíssimo Preocupada**
Grau de preocupação					

25. Refira os principais impactos que a pandemia está a ter na sua vida.

26. Quantas horas passa, por dia, com a sua família nesta situação atual de pandemia por COVID-19, sem contar com as horas em que estão a dormir?

☐ Menos de 1 hora

☐ Entre 1 hora a 3 horas

☐ Entre 3 horas a 6 horas

☐ Entre 6 a 8 horas

☐ Entre 8 a 10 horas

☐ Mais de 10 horas

Utilização de Tecnologias

27. Quanto tempo dedicava às TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) antes da situação de pandemia por COVID-19?

☐ 1 vez por semana

☐ 1-2 vezes por semana

☐ 3-4 vezes por semana

☐ 5-6 vezes por semana

☐ Até 30 minutos por dia

☐ Entre 30 a 60 minutos por dia

☐ Entre 1 a 3 horas por dia

☐ Entre 3 a 6 horas por dia

☐ Entre 6 a 9 horas por dia

☐ Entre 9 a 12 horas por dia

☐ Mais de 12 horas por dia

28. Assinale, por favor, com que finalidade utiliza atualmente as TIC no seu dia-a-dia:

☐ Trabalhar/Estudar

☐ Fazer compras on-line (de modo a evitar sair de casa)

☐ Ver notícias

☐ Procurar informações relativas ao COVID e ao estado de pandemia

☐ Praticar exercício físico

☐ Entretenimento

☐ Fazer publicações

☐ Comunicar à distância com familiares/amigos/colegas

☐ Terapêutica/Saúde

☐ Apoio/suporte

☐ Outra opção

29. Quanto tempo dedica às TIC atualmente?

☐ 1 vez por semana

☐ 1-2 vezes por semana

☐ 3-4 vezes por semana

☐ 5-6 vezes por semana

☐ Até 30 minutos

☐ Entre 30 a 60 minutos por dia

☐ Entre 1 a 3 horas por dia

☐ Entre 3 a 6 horas por dia

☐ Entre 6 a 9 horas por dia

☐ Entre 9 a 12 horas por dia

☐ Mais de 12 horas por dia

Apêndice B - Escala global e subescalas da FTAIS e Tipologia Familiar (N = 1320)

	FTAIS					
	Escala global		***Subescala positiva***		***Subescala negativa***	
Tipologia Familiar	*M*	*DP*	*M*	*DP*	*M*	*DP*
Agregado unipessoal (1)	3,11	0,57	3,33	0,62	2,89	0,84
Casal se filhos (2)	3,06	0,56	3,40	0,64	**2,73**	0,81
Família nuclear intacta (3)	3,07	0,51	3,26	0,61	2,87	0,73
Família nuclear alargada (4)	3,14	0,52	3,38	0,61	2,89	0,78
Família monoparental (5)	3,08	0,49	3,29	0,54	2,87	0,74
Família reconstituída (6)	3,01	0,52	3,30	0,61	2,73	0,86
F	0,657^{NS}		1,953^{NS}		1,331^{NS}	
Comparação múltipla de médias de ordens	1vs2	-	1vs2	-	1vs2	-
	1vs3	-	1vs3	-	1vs3	-
	1vs4	-	1vs4	-	1vs4	-
	1vs5	-	1vs5	-	1vs5	-
	1vs6	-	1vs6	-	1vs6	-
	2vs3	-	2vs3	-	2vs3	-
	2vs4	-	2vs4	-	2vs4	-
	2vs5	-	2vs5	-	2vs5	-
	2vs6	-	2vs6	-	2vs6	-
	3vs4	-	3vs4	-	3vs4	-
	3vs5	-	3vs5	-	3vs5	-
	3vs6	-	3vs6	-	3vs6	-
	4vs5	-	4vs5	-	4vs5	-
	4vs6	-	4vs6	-	4vs6	-
	5vs6	-	5vs6	-	5vs6	-

Nota. N = amostra total de participantes; *M* = Média; *DP* = Desvio Padrão; *F* = ANOVA; FTAIS = *Family Technology Adoption Scale; *p < 0,05; **p < 0,01; ***p < 0,001; NS = Não significativo*

Apêndice C - Escala global e subescalas da FTAIS e número de filhos (N = 1320)

		FTAIS					
	n	***Escala global***		***Subescala positiva***		***Subescala negativa***	
Nº de filhos		*M*	*DP*	*M*	*DP*	*M*	*DP*
Não tem filhos (1)	809	3,12	0,49	3,30	0,59	2,93	0,73
Tem 1 filho (2)	178	3,02	0,54	3,34	0,63	2,70	0,76
Tem 2 filhos (3)	269	2,98	0,55	3,27	0,62	**2,69**	0,78
Tem 3 filhos (4)	44	3,09	0,66	3,32	0,77	2,87	0,79
Tem 4 filhos (5)	20	3,18	0,45	**3,45**	0,67	2,91	0,89
X^2		20,892		4,720		31,914	

Nota. N = amostra total de participantes; *M* = Média; *DP* = Desvio Padrão; X^2 = Kruskal-Wallis; FTAIS = *Family Technology Adoption Scale*